



## ANÁLISE DO CENÁRIO DA DIARREIA E GASTROENTERITE DE ORIGEM INFECCIOSA PRESUMÍVEL EM CODÓ, MARANHÃO E BRASIL.

### Autor(res)

Ian Jhemes Oliveira Sousa  
Stephanie De Sousa Lima Costa  
Maria Eduarda Marques Paulo Vieira  
Camila Coutinho Martins Guimarães  
Luiz Felipe De Sousa  
Ana Gicélia Gonçalves Sousa  
Anna Taynah Milhomem Rodrigues

### Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

### Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

### Introdução

A diarreia, caracterizada por três ou mais evacuações diárias com alteração na consistência das fezes, é um sério problema de saúde pública, sobretudo em locais com saneamento inadequado (Gbd Diarrhoeal Diseases Collaborators, 2018; Kelly, 2015; Gouveia; Lins; Silva, 2019). Estima-se que cause cerca de 3 milhões de mortes por ano, afetando principalmente crianças e idosos (UNICEF, 2015). No Brasil, a região Nordeste concentra quase metade dos casos, com o rotavírus como principal agente. A mortalidade infantil por doenças diarreicas chega a 7,8 por 100 mil crianças menores de cinco anos, refletindo desigualdades e falhas em prevenção (Brasil, 2015). Além dos impactos na saúde, há sobrecarga ao sistema público e prejuízos econômicos. No Maranhão, o cenário é grave: entre 2014 e 2023, mais de 147 mil internações por gastroenterite infecciosa presumível (CID A09) foram registradas, exigindo medidas urgentes e territorializadas (Brasil, 2015).

### Objetivo

Elucidar os fatores associados à morbidade e mortalidade por diarreia e gastroenterite infecciosa (CID A09), analisando dados do Brasil, Maranhão e Codó para subsidiar políticas públicas territoriais e estratégias eficazes de prevenção e redução de casos.

### Material e Métodos

O estudo segue uma abordagem epidemiológica ecológica, com análise retrospectiva das internações hospitalares por CID-A09 registradas no SIH/SUS entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024, focando no Estado do Maranhão. A população de estudo inclui suas Macrorregionais (Norte, Sul e Leste) e 19 Regionais de Saúde, além de uma comparação com outras unidades federativas, com destaque para a Região Nordeste. Além disso, foram consideradas variáveis estruturais como saneamento básico e atenção primária. A análise estatística foi descritiva, utilizando os softwares Prism 8.0 e PHP/Javascript com a biblioteca Chart.js, adotando significância de  $p < 0,05$ .



Por utilizar dados públicos, o estudo está isento de apreciação ética, conforme Resolução CNS n.º 510/2016, Art. 1º, inciso V.

## Resultados e Discussão

Os achados revelaram uma expressiva desigualdade na distribuição das internações por CID-A09 no Brasil, com o Maranhão liderando em risco populacional (20.995,7 internações/milhão), superando estados mais populosos como São Paulo. A Região Nordeste concentrou os maiores números absolutos durante toda a década analisada. Houve uma queda abrupta entre 2019 e 2021, atribuída à pandemia de COVID-19, seguida de retomada progressiva. A análise intraestadual expôs vulnerabilidades críticas: São João dos Patos apresentou prevalência extrema (1.182,9/10 mil) e maior mortalidade (20,48/100 mil), enquanto Codó apresentou a maior letalidade (1,78%), apontando falhas tanto na prevenção quanto na resolutividade hospitalar. A distribuição espacial sugere forte correlação com a precariedade do saneamento básico e fragilidade da atenção primária, indicando a urgência de políticas públicas territorializadas e estruturais para mitigar a morbimortalidade por doenças infecciosas evitáveis.

## Conclusão

A partir da análise aplicada aos dados, fica evidente que o perfil de morbimortalidade hospitalar por gastroenterites infecciosas (CID-10-A09) no Brasil é significativamente heterogêneo, com o estado do Maranhão apresentando os resultados mais alarmantes. Além disso, foi observado que os maiores níveis de letalidade dos casos estão condicionados à atenção hospitalar precária e à localização dentro do estado já citado. Dessa forma, apoiados nas diferentes escalas adotadas, é possível traçar pol

## Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Indicadores de mortalidade, 2015. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- GBD 2016 DIARRHOEAL DISEASE COLLABORATORS. Estimates of the global, regional, and national morbidity, mortality, and aetiologies of diarrhoea in 195 countries: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 21016. The Lancet. Infectious Diseases, v. 18, n. 11, p. 1211–1228, nov. 2018.
- UNICEF. UNICEF e OMS lançam relatório sobre diarreia, a segunda maior causa de mortalidade infantil. 2015. Disponível em: [http://unicef.org/brazil/pt/media\\_16165.htm](http://unicef.org/brazil/pt/media_16165.htm). Acesso em: 10 abr. 2024.